

ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DA PRAÇA TOCHETTO EM PASSO FUNDO/RS

Bruna Basso¹; Giovani Schmitt Ferreira Paz²; Henrique Aniceto Kujawa³

1 Estudante de Arquitetura e Urbanismo. IMED. 1111547@imed.edu.br

2 Estudante de Arquitetura e Urbanismo. IMED. 1111789@imed.edu.br

3 Orientador. Dr. em ciências sociais. UNISINOS. henrique.kujawa@imed.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As praças são áreas muito admiradas nas cidades e, geralmente, possuem anos e até séculos de história. Em sua origem, as praças eram pensadas como locais de comércio, socialização, troca de conhecimento e de rituais. Sendo assim, as praças são ambientes públicos por excelência, são locais “(...) carregados de simbologias, de memórias do lugar” (QUEIROGA, 2004, apud BALDISSERA, p. 37, 2011).

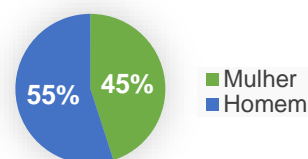
Atualmente, podemos observar que as praças tem apropriações diferentes da inicial, ocupadas com árvores e jardins, são usadas comumente para passeios, cultura, esporte e como ponto de encontro (LUCENA, 2011). Nessa perspectiva, Villaça (2001) diz que na cidade contemporânea há abundância de lugares de lazer, principalmente pseudopublicos, como os shopping centers, centro de eventos e culturais que acabam atraindo uma grande movimentação populacional, com a intenção de trazer sociabilidade.

Em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, a Tochetto é uma das praças com maior número de usuários e diferentes usos no entorno, que incluem uma escola, estabelecimentos comerciais, comércio informal. Localizada no centro da cidade, a praça foi criada em 1963, inicialmente nomeada Praça da República, mudando para Praça Mauricio Cardoso, depois Praça do Congresso Eucarístico, até passar oficialmente a ser chamada Praça Tochetto, em homenagem ao educador Ernesto Tochetto, que tem sua imagem preservada até hoje na localidade, através do monumento que representa sua sala de aula, com as classes no canteiro e o quadro negro ao fundo, com seu busto centralizado em frente a este, voltado para as classes. Ao longo dos anos, a praça passou por diversas mudanças em sua estruturação, sendo a mais recente delas, ocorrida no ano de 2016 (MELO e ROMANINI, 2008; PMPF, 2016).

Esse estudo tem como objetivo identificar como se dá a apropriação da praça passo fundense pelos usuários e a percepção destes a respeito dela, analisando quais fatores influenciam no estímulo ou não, do uso.

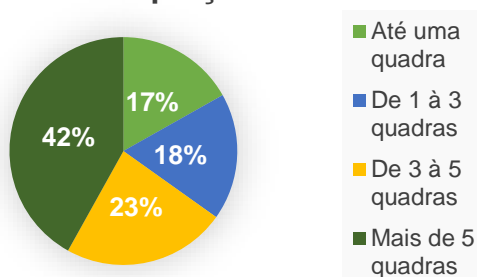
2 METODOLOGIA

As metodologias utilizadas foram revisões bibliográficas sobre a evolução histórica da praça, em observações do tipo participante e questionários in loco. Os questionários foram aplicados para um total de 60 pessoas nos dias 04 - no turno da tarde, 05 - manhã, e 13 de abril -manhã e tarde, sendo 15 questionários aplicados em cada turno. Após a aplicação dos questionários, os resultados foram tabelados, sendo um total de 33 (55%) do sexo masculino e 27 (45%) do sexo feminino.

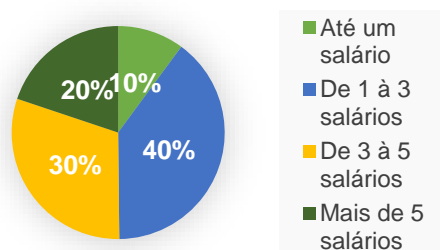


3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A que distância você mora da praça?



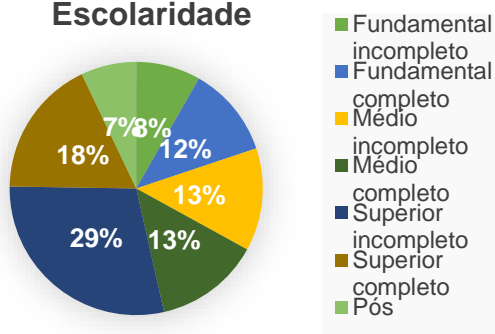
Renda Familiar



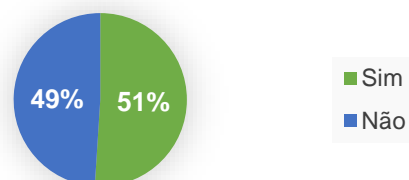
Quando questionados sobre a distância que moram da praça, 42% responderam que moram a mais de 5 quadras, 23% entre 3 e 5, 18% entre 1 e 3 e 17% responderam que moram até uma quadra.

Quanto a renda familiar, a maior parcela, 40% ganha de 1 a 3 salários mínimos, seguido dos 30% que ganham de 3 a 5 salários mínimos, 20% que ganha mais de 5 salários mínimos e 10% que ganham até um salário mínimo.

Escolaridade

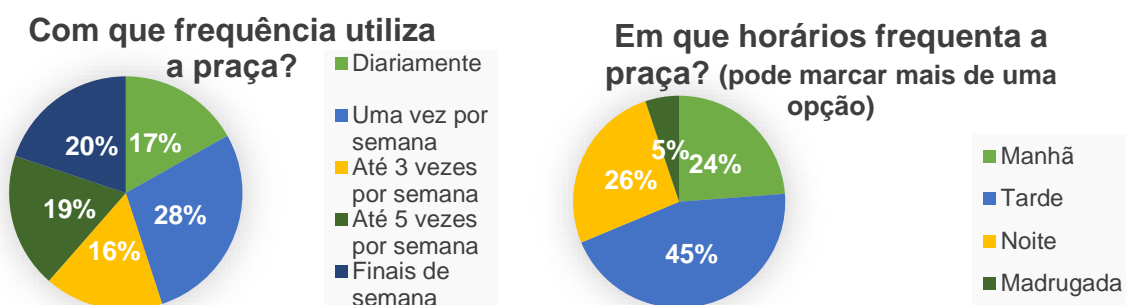


Já utilizava a praça antes da última revitalização (2016)?



Relativo a escolaridade dos questionados, 29% iniciaram o curso superior, mais ainda não concluíram, enquanto 18% já concluíram. No ensino médio, 13% já finalizaram e outros 13% ainda cursam. 12% finalizaram o ensino fundamental, enquanto 8% ainda não. Outros 7% possuem pós-graduação.

Na questão que tratava sobre o uso da praça antes de 2016, quando ocorreu a última revitalização da praça, 51% disse já utilizar, enquanto os outros 49% ainda não utilizavam.



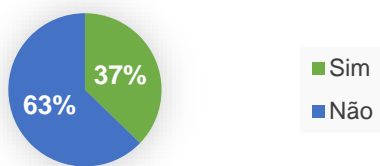
Quanto a frequência de uso, 28% utilizam a praça apenas uma vez por semana, outros 20% utilizam apenas nos finais de semana, a parcela relativa aos que usam até 5 vezes por semana corresponde a um total de 19%, diariamente são 17% e, 16% utilizam em no máximo 3 dias da semana. O turno mais utilizado pelos questionados é o da tarde, com 45%, na sequência tem-se 26% que utiliza no turno da noite, 24% utilizam de manhã e apenas 5% de madrugada.



Os principais motivos que as pessoas utilizam a praça são para cortar caminho e lazer, 24% cada, para transporte público são 22%, 16% vão a praça em busca dos comerciantes, tanto ambulantes quando pelo camelódromo, 14% utilizam a praça para a prática de esportes.

Questionados sobre com quem geralmente vão a praça, 48% responderam ir sozinhos, 37% com os amigos e 15% com a família.

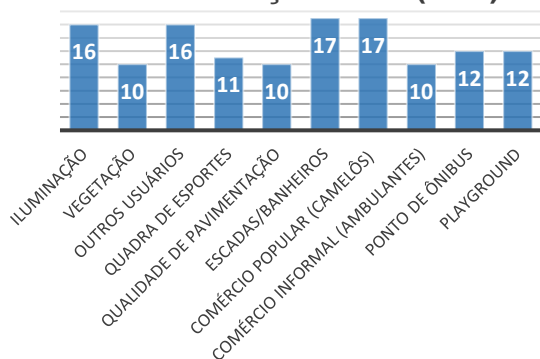
Sente-se seguro ao utilizar a praça?



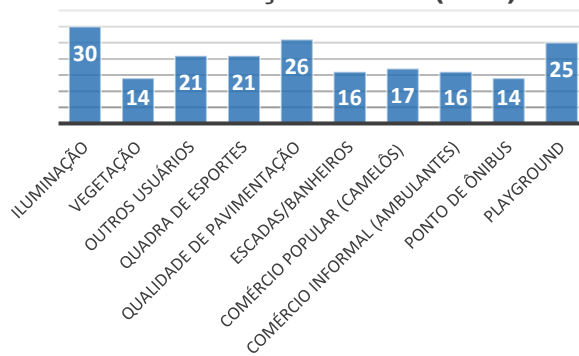
A maioria, 63%, disse não se sentir seguro quando está na praça, enquanto os outros 37% sentem-se seguros.

Nos gráficos a seguir, estão os motivos pelos quais os usuários sentem-se influenciados no quesito segurança.

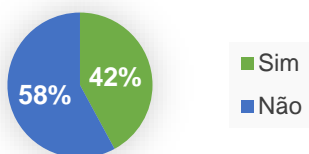
Quais fatores influenciam nessa sensação? SIM (37%)



Quais fatores influenciam nessa sensação? NÃO (63%)



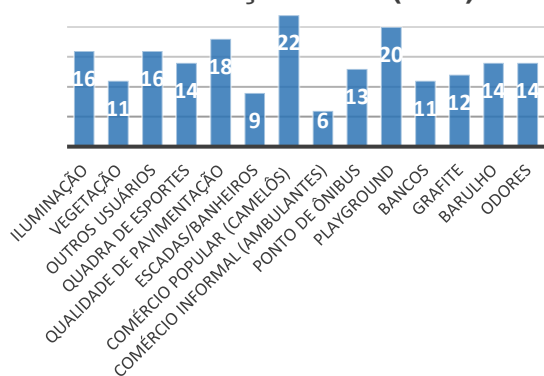
Sente-se confortável ao utilizar a praça?



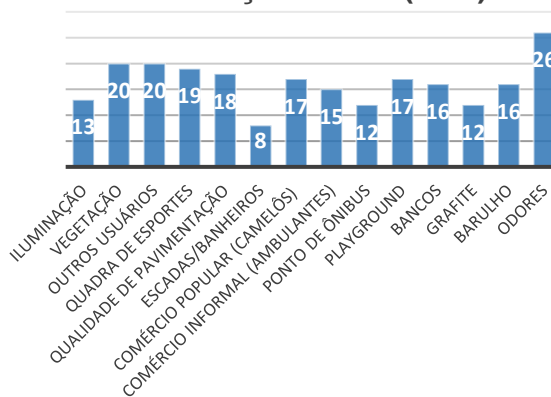
Quando questionados se sentem-se confortáveis enquanto estão na praça, a maioria respondeu que não, correspondendo a 58% e outros 42% responderam que sim.

Nos gráficos a seguir, estão os motivos pelos quais os usuários sentem-se influenciados no quesito conforto.

Quais fatores influenciam nessa sensação? SIM (42%)



Quais fatores influenciam nessa sensação? NÃO (58%)



4 CONCLUSÕES

A partir da análise dos resultados obtidos com os questionários, é possível afirmar que os usuários da praça, em geral, moram a uma distância de no mínimo 500 metros da mesma, não possuem renda muito alta. Utilizada principalmente para lazer e ambiente de movimentação, seja para uso do transporte público ou apenas como forma de diminuir o caminho entre quadras, a frequência de uso não é muito alta –uma vez por semana, e ocorre principalmente no turno da tarde pois, de acordo com as respostas, a iluminação noturna é o principal fator que influencia na sensação de insegurança demonstrada pela maior parcela dos questionados (63%), seguido pela qualidade da pavimentação e o fato de o playground ser cercado e fechado no turno da noite. Os odores são a principal causa de desconforto das pessoas enquanto utilizam a praça, seguidos pela grande diversidade de usuários e pela vegetação, que em épocas de floração pode causar alergia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDISSERA, Doris. **Apropriação de espaços públicos em centros urbanos: Caxias do Sul 1910-2010**. 2011. 238 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, PROPUR, UFRGS, Porto Alegre, 2011.

LUCENA, Cleonço. **As praças são espaços públicos por excelência**. 2011. Disponível em: <<https://www.portalmarcossantos.com.br/2011/11/08/novo-artigo-cleonco-lucena-as-pracas-sao-espacos-publicos-por-excelencia>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

MELO, Evanisa Fatima Reginato Quevedo; ROMANINI, Anicoli. **PRAÇA ERNESTO TOCHETTO: IMPORTÂNCIA DA SUA PRESERVAÇÃO HISTÓRICA E ASPECTOS DE SUA ARBORIZAÇÃO**. SBAU, Piracicaba, v. 3, n. 1, p.54-72, mar. 2008.

PASSO FUNDO. PMPF. **Revitalização da Praça Tochetto é concluída**. 2016. Disponível em: <<http://www.pmpf.rs.gov.br/interna.php?t=19&c=11&i=10675>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Nobel, FAPESP, 2001.